



padre; se os seus jornaes são os primeiros a desacreditar Leixões: que em tempo de tempestade não dá accesso ás embarcações, que é urgente consolidar os molhes, limpar a bacia, etc. etc.

—Não contesto isso minha comadre; mas, ja tenho um projecto estudado para abrir uma doca de Leixões ao Porto, e assim...

—Ahi está o tal aforismo «sobre queda couce» De que... (Jesus tapai-me a boca) de que serve essa doca se as embarcações não podem la entrar por que Leixões não dá entrada no caso de tempestade? Se nós precisamos de docas e portos d'abrigo e em tempo de tempestade, com bonança despresamos tudo isso... Ah!... sim!... é que o compadre espera a navegação aerea e por isso, já se vai prevenindo!...

—A comadre parece...

—Não pareço, sou esta mesma. Pois, o compadre apresenta taes dilates que só pelo ridiculo se podem encarrar. O senhor gastou, eu sei lá quantos milhares de contos com Leixões, e agora pretende gastar igual quantia, ou mais talvez, com essa doca, tudo inutil e vergonhosamente...

—Inutil e vergonhosamente, diz a comadre?!

—Sim, Senhor! Para que foi o senhor de encontro á auctorizada opinião da Comissão de engenheiros, que apresentou ao governo os meus Cavallos de Fão, como o melhor ponto em toda a costa continental, para um porto d'abrigo entre os melhores conhecidos? O compadre quiz á fina força, que esse porto fosse em Mattosinhos-Leca, não obstante a Comissão fazer-lhe sentir que não assumia a responsabilidade da solidiez dos molhes, nem do açoreamento da bacia. O senhor instou e venceu, pois agora, colha os honras da victoria que são suas.

—Mas ó comadre, tinha lá geito nem lugar uma obra dessas em um sitio ermo desabrido e a longa distancia dos grandes centros?

—Hoje não ha distancias, meu compadre, desde que se inventou o vapor e o automobilismo. Emquanto aos meus Cavallos em um ermo e desabrido, não é bem assim; pois que estão junto a Fão, freguezia mais importante que algumas villas pela sua população, commercio, riqueza e bem conhecida praia de banhos; e muito proximo á villa de Espozende, concelho e comarca. Mas suponhamos mesmo que estavam em um deserto. Que vai nisso levantar-se ahi um abrigo ás embarcações açoutadas pelo mar e acabrunhadas com o tempo? Não procurariam ellas esse refugio?... Que pavor, meu compadre, quando o mar urra e a tempestade rugel... que destreza, que estrategia, que valentia, que titanicos esforços não devem empregar esses desgraçados infelizes para se debaterem, apenas poucos instantes, com esses dous invenciveis e mancomunados inimigos?!...

(Continúa)

## Molestias do figado

As causas mais fructiferas das molestias do figado são—os extremos da temperatura, o clima, o uso imoderado de bebidas alcoolicas, a falta de exercicio, a falta exercicio, a má alimentação, os excessos venereos, a syphilis, as escrofulas, as emanções

palustres, e tambem nas senhoras o costume de espartilhar.

Os «Incommodos do figado», e os «Ataques da bilis» devem merecer immediata attenção antes que o mal se enraize e se torne cronico e difficil de debelar.

Empreguem-se as «Pilulas Catarticas do Dr. Ayer», com toda a regularidade e de conformidade com as intruccões e obter-se-ha uma cura certissima.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>as</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Deposítarios geraes: James Cassels & C.<sup>as</sup>, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.<sup>o</sup>—Porto.

## REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Todos os animaes, conhecem o que lhes é salutar... menos o homem.—Plinio.

Amparados pela moral da vida trabalhemos para crear uma terra onde a justiça habite: Justiça para todos, homens, creanças, velhos, para os conscientes e os inconscientes e até para o proprio animal.—J. Hudry.

Aquele que faz proposadamente soffrer os animaes, torna-se insensível aos sofrimentos do homem porque não comprehende a extensão e o valor da generosidade e da caridade.—E. Hermann.

Valer-se o homem da superioridade da razão para martirisar os animaes parece-nos a maior das iniquidades.

Onda os animaes forem menos mal tratados, serão mais suaves os costumes e o homem gosará mais pacifica e honradamente o fructo do seu trabalho.—Dr. Julio Putzeys.

O pé de um transeunte esmaga uma formiga. O movimento do formigueiro não se detem, ao contrario, torna-se mais intenso, e contudo, o esmagamento foi injusto.—Tony Revillon.

Não se devem impor maus tratos aos animaes, que soffrem exátamente como nós.

O homem é feito para dominar, e quando não pode exercer soberania sobre os seus semelhantes tiraniza os animaes para ostentar a sua superioridade.—Mericá.

Compilação de

LUIZ LEITÃO

## MARINHAS, 7 DE JANEIRO

Na residencia parochial faleceu pelas 5 horas da tarde de sabbado, 4 do corrente, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Giesteita Lima, dedicada esposa do snr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, dignissimo contador da Comarca, e irmã do revd.<sup>o</sup> reitor d'es-

ta freguezia.

O seu funeral realisou-se hontem ás 11 horas da manhã com a assistencia de grande numero de pessoas amigas da familia Gesiteira, e do esposo da falecida.

A chave do caixão foi entregue ao snr. administrador do concelho snr. dr. Fonseca Lima.

No cortejo funebre vian-se muitas corôas com sentidas dedicatorias.

Ao inconsolavel viuvo snr. Lima bem como ao revd.<sup>o</sup> reitor e padre Francisco Giesteira, d'aqui envio os meus sentimentos de condolencias.

P.

## OS ECLIPSES

Os eclipses, e bem assim os os cometas, foram sempre interpretados como indicio de calamidades inevitaveis. A vaidade humana vê o dedo de Deus a fazer-nos signaes sob qualquer pretexto, como se nós fossemos o alvo da creação universal!

Anunciou-se em França um eclipse annular para o anno de 1764 e os parochos das aldeias foram convidados a «avisar os seus parochianos de que os eclipses não tem sobre nós influencia alguma, quer moral, quer physica; que não presagiam nem produzem epidemias, guerras ou accidentes funestos e que são consequencias necessarias do movimento dos corpos celestes e tão naturaes como o nascer do sol ou da lua».

O aviso foi superfluo e viu-se no dia fixado muita gente aterrorisada.

Entre os mussulmanos, ainda hoje, um eclipse do sol é motivo d'um rito muito complicado.

O abade de Th. Moreux, director do Observatorio de Bourges, conta o que viu, quando do eclipse de 1906, em Sfax, na Tunisia.

O «imam» dirige-se á mesquita, recita os psalmos do Coram e faz grandes prostrações e invocações já combinadas.

Não se riam; á aproximação do eclipse, os maltezes, na sua maior parte catholicos, invadiram a igreja em que os astrónomos faziam as suas observações e o sacerdote viu-se obrigado a passar longas horas no confessionario: «Não me lamento dizia sorrindo, mas é muito para uma vez; felizmente que não ha eclipses todos os dias».

Quando do eclipse de 1564, visível em Paris, notou-se a mesma preocupação do povo em invadir as igrejas; todos tinham medo de morrer e os padres não chegavam para confessar os que o queriam fazer.

N'uma freguezia de grande area dos arredores de Paris, um parochos cheio de espirito, não tendo mãos a medir com trabalho, teve, segundo se diz, uma ideia muito original.

Na vespera á tarde, extenuado, não podendo mais e não tendo comido desde manhã, sahiu do confessionario, subiu ao côro e dirigindo-se ás ovelhas disse: «Meus irmãos: em vista da consideravel affluencia de povo, os astrónomos decidiram adiar o eclipse para de hoje a quinze dias». Os parochianos não fizeram repetir a noticia. A chro-

nica tambem não informa se voltaram no dia do eclipse.

Entre os indios um eclipse, mesmo nos nossos dias, é um phenomeno extremamente importante sob o ponto de vista religioso.

A historia apresenta-nos uma grande quantidade de incidentes memoraveis sobre os quaes os eclipses tiveram grande influencia. Antes da batalha de Arbelas, Alexandre por pouco não viu o seu exercito derrotado com o apparecimento de um d'estes phenomenos. A causa da morte do general atheniense Nicias e a ruina do seu exercito na Sicilia, que deram começo á decadencia de Athenas, foi um eclipse da Lua. Todos mais ou menos sabem como é que Chistovão Colombo, em termos de morrer de fome na Jamaica com o seu pequeno exercito, achou meio de obter viveres com a ameaça que fez aos Caribas de os privar d'ali em deante da luz da Lua.

Apenas começou o eclipse logo elles vieram ás boas. Foi o eclipse do 1.<sup>o</sup> de março de 1504, observado na Europa, em Ulm por Stöffler, em Nuremberg por Bernardo Walter, e que se deu na Jamaica ás 6 horas da tarde.

## IDEIAS TETRICAS

Esta expressão emprega-se para designar um estado doentio caracterizado por um profundo tedio da vida, que se nos afigura negra e sombria. Esse triste estado é a consequencia de muito que o doente soffre cada dia.

Os anemicos, os debilitados, os neurasthenicos, todos os que soffrem, não de doenças agudas, mas d'essas longas doenças de langor, que aniquillam as forças, têm assim ideias tristes e sombrias.



Sr.ª D. GUILHERMINA DA PIEDADE

A snr.<sup>a</sup> D. Guilhermina da Piedade, que reside em Lisboa, rua dos Lusidas, n.<sup>o</sup> 46, e que nos escreveu ultimamente uma carta para nos participar a sua cura, estava profundamente anemica e tiuha essas ideias tristes e cheias de negrume!

«Tenho o prazer de lhe participar, diz-nos a nossa juvenil correspondente, que as suas Pilulas Pink me curaram perfectamente. Havia dez annos já que eu soffria incessantes incommodos de saude, principalmente enxaquecas e dôres que appareciam por assim dizer por todo o corpo, mas que se faziam sentir mais fortes nas costas e no peito. As noites eram ainda mais insuportaveis que os dias, porque não podia dormir. Soffria ha tanto tempo, estava a tal ponto desanimada, que me sentia immensamente triste, e as minhas ideias eram cheias de negrume. Devo accrescentar que tinha amido palpitações do coração e tonturas, e que no estado de fra-

queza em que me encontrava, a mais pequena contrariedade me enervava extraordinariamente.

«Pode V. crêr todavia que eu me via rodeada de todos os cuidados necessarios. Tomei bastantes fortificantes e diversos remedios, mas tudo sem resultado, pois o meu estado tão triste, não melhorava tomasse o que tomasse. Até que um dia me trouxeram as Pilulas Pink, e instaram commigo para que as experimentasse tambem. Desde que comeci a fazer uso d'este benefico tratamento, a minha saude melhorou de modo consideravel. Não tardei a recuperar as forças e as boas côres, e hoje acho-me inteiramente curada».

As Pilulas Pink dão sangue rico e puro, augmentam o numero dos globulos rubros do sangue e favorecem assim a absorção do oxygenio indispensavel á vida. Estas pilulas fecham as portas á doença. As Pilulas Pink restauram os organismos enfraquecidos e dão resultados excellentes contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças de estomago, a extenuação nervosa».

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.<sup>as</sup> Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

## Collaboração

Pela muita agglomeração de trabalhos typographicos não nos foi possível neste numero dar ingresso a muitos originaes que tinham de ser publicados ficando os mesmos para os numeros seguintes, pedindo desculpa dessa falta aos nossos leitores e collaboradores.

## O SNR. DAS FINANÇAS

O snr. Eugénio Ferreira, secretario das Finanças em Espozende, lá se foi de longada até Lisboa naturalmente batalhar pela sua **promoção por distincção**. Que diabo! Faça a vontade ao homem, snr. Ministro das Finanças, contanto que de uma vez para sempre este concelho o veja **affastar-se para longe**.

E depois, não é um acto de justiça premiar um funcionario publico que **compra e vende cavallos, bols, porcos e gallinhas**, e que até tem sido intermediario commercial para a **venda de azelte** n'esta villa? Ouçam, ouçam o que diz o bemquisto e importante negociante d'esta villa snr. José da Costa Terra, e verão se realmente o illustre snr. das Finanças não tem fomentado a riqueza agricola do paiz e muito nomeadamente a do Alemejo. E um homem d'estes deve ser esquecido pelo snr. Ministro das Finanças?

E quecidj demais tem elle estado; e por isso é que urge pôr cobro a tal silencio, dando-se-lhe o galardão que compete a tão conspicuo varão, que traz embeigado d'amor por elle todo o bom povo d'este concelho.

## Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao recebe-

rem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despesas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pressados assignante atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

## AVISO

Em cumprimento do decreto de 1 de outubro de 1900 se faz publico que se vai proceder a leilão dos objectos em atraso de juros na CAIXA PENHORISTA DE ESPOZENDE.

## ANNUNCIO

O Cidadão Antonio de Abreu, Presidente da Comissão Concelhia de Administração dos bens pertencentes ao Estado no concelho de Espozende:

Faz saber que no dia 19 de Janeiro pelas 11 horas, na administração deste concelho será arrematado pelo maior preço oferecido sobre o valor porque entrou em praça, a renda ou rendimento do paçal e casa de habitação da freguezia de GANDRA.

As condições respeitantes a estes arrendamentos estão patentes no escritorio do Cidadão Secretario d'esta Comissão, onde se dão tambem todos os esclarecimentos, em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Esposzende 7 de Janeiro de 1913.

O Secretario,  
João Fernandes de Faria Vasconcelos  
O Presidente,  
ANTONIO D'ABREU

## Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93,

Comarca de Espozende

## ANNUNCIO

2.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do

escrivão Moraes Rocha—correm seus termos uns autos d'acção ordinaria de investigação de paternidade illegitima em que são author—Augusto Rodrigues da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Forjães e reos—Maria José da Cunha,—viuva—José Luiz da Cunha—viuvo—Amelia das Dores Cunha e marido Antonio Maria Pereira Telles de Menezes Montenegro—padre Manoel Antonio Alvares da Cunha—Emilia Thereza Alvares da Cunha e marido João Gomes Alves—Maria das Dores Alvares da Cunha e marido Eleuterio José Magarinho—Joaquina Isabel Alvares da Cunha e marido Antonio José Rodrigues—Magdalena de Jesus Alvares da Cunha e marido José Antonio do Souto—Candido José Alvares da Cunha, solteiro—maior—todos da freguezia de Verdoejo—José Antonio Alvares da Cunha e mulher Anna Maria d'Abreu, tambem conhecida por Anna d'Abreu, de S. Mamede de Friestas, todos da comarca de Valença—o Ministerio Publico e as pessoas incertas e n'elles correm editos de trinta dias, que se contarão posteriormente ao findamento do praso de dez dias a contar da data da ultima publicação do annuncio, citando as pessoas incertas para na segunda audiencia posterior ao acabamento do praso dos editos verem accusar a citação e ahi marcar-se-lhes o praso legal para contestarem, querendo, a dita acção em que o author pretende provar que é filho illegitimo do padre José Luiz da Cunha, solteiro, parcho que foi da freguezia d'Alvares, comarca de Viana do Castello e alli fallecido e residente, para assim poder succeder na sua herança e usar o seu appellido, seguindo a acção os seus ultiores termos.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as quartas-feiras e sabados de cada semana, não sendo feriado, por dez horas da

manhã no tribunal sito na villa de Espozende.

Esposzende, 3 de Dezembro de 1912.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

## ANNUNCIO

2.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do 3.º

escrivão substituto João Vinha—correm editos de trinta dias, citando todas e quaesquer pessoas que pretendam impugnar uma justificação avulsa, requerida por Daniel Francisco, viuvo, proprietario, residente nesta villa, a qual tem por objecto habilitar-se como unico e universal herdeiro de sua esposa Maria José de Athougua, falecida no dia 10 de novembro ultimamente findo sem descendentes nem ascendentes e sem disposição de bens, para todos os efeitos legaes e, especialmente, para serem averbados em seu nome os papeis de credito que se achavam averbados a favor d'aquella sua mulher, a saber:—16 inscrições da Divida Interna Fundada de valor nominal 100\$000 reis cada uma, com os numeros 4.737,—19.487,—22.254—22.256,—60.621,—60.696,—61.532,—63.315,—63.838—73.763 103.182,—109.231,—190.625,—206.878,—206.879,—206.880,— Uma inscrição da mesma divida, de valor nominal de 1:000\$000 reis, com o n.º 123.233; e 4 inscrições da Divida Interna Consolidada, de valor nominal de 100.000 reis cada uma, com os n.ºs 221.528; — 221.529; — 221.530; e 221.531—para que o façam até á terceira audiencia depois de accusada a citação; accusação esta que ha-de efetuar-se na segunda audiencia deste Juizo, depois de findo o praso de 10 dias, contado da segunda publicação deste annuncio; com a pena de revella. As audiencias teem lugar em todas as quartas-feiras e sabados de cada semana, não sendo feriado, por 10 horas, no tribunal judicial.

Esposzende, 5 de Dezembro de 1912.

O escrivão substituto do 3.º officio  
João Gomes Vinha  
Verifiquei  
O juiz de direito,  
Leal Sampaio

## CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

## REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por José da Silva Vieira collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros  
Assignatura  
Anno, Portugal.....600  
Estrangeiro.....1:000  
Toda a correspondencia deve e dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

## A FILHA

DO

## DIVORCIO

BELEM & C.ª SUCC.—LISBOA.

CASA EDITORA BELEM & C.ª SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

## A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a afflujir em grande numero, tanto do paiz como de Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empreza BELEM & C.ª SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que teem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » = O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » = A COMDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.ª » = OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, lonca de desespero, foge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terriveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias de veras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonizante.

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.  
Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.  
O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

### Brinde aos snrs. assignantes

2 albums com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)

A comissão aos srs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos srs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos srs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A 9

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congengeres.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Colleções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1¼ de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A

140,

160,

200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.